

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E O FAZER DOCENTE NA REDE MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA/BA NA PANDEMIA DE COVID-19

DIGITAL TECHNOLOGIES AND TEACHING PRACTICES IN THE MUNICIPAL NETWORK OF VITÓRIA DA CONQUISTA - BA DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Roberto de Araújo Santos¹


Maria Deusa Ferreira da Silva²

RESUMO: A presente investigação é um recorte da dissertação de mestrado intitulada *Ensino Remoto e Híbrido na Rede Municipal de Ensino de Vitória da Conquista - BA: o que dizem os professores de Ciências e Matemática*. O objetivo da dissertação foi analisar como as Tecnologias Digitais foram incorporadas à prática pedagógica dos professores durante a pandemia de Covid-19, na perspectiva do ensino remoto e híbrido. Para este artigo, optamos por refletir sobre as adaptações pedagógicas na atuação docente durante a pandemia, no contexto do ensino remoto e híbrido. A abordagem metodológica é qualitativa, explicativa e de pesquisa de campo, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com 10 professores, de Ciências e Matemática, da Rede Municipal de Ensino de Vitória da Conquista - BA. A discussão dos dados baseia-se na defesa da integração da tecnologia no currículo para enriquecer a aprendizagem, visando à promoção da participação ativa dos alunos por meio de atividades colaborativas. Além disso, destacamos a personalização do ensino por meio de plataformas e do desenvolvimento de habilidades digitais. Os fundamentos discutidos, assim como os dados da pesquisa, evidenciaram que os professores enfrentaram desafios para trabalhar no ensino remoto e híbrido, ultrapassando a simples incorporação de dispositivos e recursos digitais nas aulas. Isso exigiu adaptação psicológica, domínio tecnológico, ambiente de trabalho adequado e superação de obstáculos como conectividade e disponibilidade de materiais. Portanto, essas adaptações demandaram uma mudança de mentalidade dos professores e enfatizaram a necessidade de formação e investimento apropriados para promover práticas que impulsionem a aprendizagem.


PALAVRAS-CHAVE: Ensino Remoto e Híbrido. Tecnologias. Adaptações pedagógicas. Aprendizagem digital.

ABSTRACT: The present investigation is a section of the master's dissertation titled "Remote and Hybrid Teaching in the Municipal Education Network of Vitória da Conquista - BA: What Science and Mathematics Teachers Say." The aim of the dissertation was to analyze how Digital Technologies were incorporated into the pedagogical practice of teachers during the Covid-19 pandemic, from the perspective of remote and hybrid teaching. For this article, we chose to reflect on the pedagogical adaptations in teaching during the pandemic, within the context of remote and hybrid education. The methodological approach is qualitative, explanatory, and field research, conducted through semi-structured interviews with 10 Science and Mathematics teachers from the Municipal Education Network of Vitória da Conquista - BA. The discussion of the data is based on advocating for the integration of technology into the curriculum to enhance learning, aiming to promote active student participation through collaborative activities. Additionally, we emphasize the personalization of teaching through platforms and the development of digital skills. The discussed foundations, as well as the research data, revealed that teachers faced challenges in working with remote and hybrid teaching, surpassing

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: beto_araujo@hotmail.com

 <https://orcid.org/0009-0003-1325-4499>

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: maria.deusa@uesb.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0003-3462-3882>

● [Informações completas no final do texto](#)

the mere incorporation of devices and digital resources in classes. This demanded psychological adaptation, technological proficiency, suitable work environment, and overcoming obstacles such as connectivity and material availability. Therefore, these adaptations required a change in teachers' mindset and underscored the need for appropriate training and investment to promote practices that drive learning.

KEYWORDS: Remote and Hybrid Education. Technologies. Pedagogical adaptations. Digital Learning.

Introdução

Este artigo aborda o fazer docente e as habilidades necessárias para os professores diante do desafiador cenário provocado pela pandemia de Covid-19, para tanto, destaca a necessidade de adaptação ao isolamento social, tal como a implementação do ensino remoto e da metodologia do ensino híbrido³, mediado pelas tecnologias digitais. É um recorte da dissertação de mestrado, defendida em 2023, intitulada *Ensino Remoto e Híbrido na Rede Municipal de Ensino de Vitória da Conquista - BA: o que dizem os professores de Ciências e Matemática*, vinculada, institucionalmente, ao programa de pós-graduação em Ensino (PPGEEn), da Universidade Estadual do Sudeste da Bahia (UESB).

A pandemia foi decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), de acordo com a Fiocruz (2020), em decorrência da transmissão acelerada do SARS-CoV-2, conhecido como Coronavírus, identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019. O vírus pode ser transmitido de diferentes maneiras, inclusive pelo ar, e, por conta disso, foram causadas milhares de mortes (BRASIL, 2020). Devido a isso, foi determinado o fechamento do comércio e das instituições escolares no Brasil e em outras nações, além da necessidade de isolamento e distanciamento social como forma de minimizar a possibilidade de que as pessoas se tornassem transmissoras do vírus. Essa realidade impactou negativamente as interações sociais, que passaram a ocorrer predominantemente de forma virtual.

Diante do cenário de isolamento social, as instituições escolares foram desafiadas a reinventar o processo de ensino, com o objetivo de garantir a continuidade da educação escolar por meio de formatos não presenciais e sob novas abordagens. O município de Vitória da Conquista, seguindo o Decreto nº 19.586, também suspendeu as aulas

³“A metodologia do ensino híbrido é uma abordagem que combina atividades presenciais e digitais, enfocando a aprendizagem ativa do aluno em vez da transmissão tradicional de informações pelo professor. A sala de aula se torna um espaço para resolver problemas, projetos, debates e colaboração entre colegas, com apoio do professor” (BACICH; TANZINETO; TREVISANI, 2015, p.14).

presenciais em 27 de março de 2021, quando foi iniciado o Ensino Remoto Emergencial (ERE) como medida preventiva.

O termo "Ensino Remoto" foi adotado devido à impossibilidade de os professores e alunos frequentarem as escolas, seguindo as diretrizes de isolamento social recomendadas pelo Ministério da Saúde. Por sua vez, a designação "Emergencial" refere-se à rapidez com que as aulas foram suspensas, exigindo que professores e alunos se adaptassem a uma nova estratégia para a mediação dos conteúdos escolares (PAZIN, 2020). Assim, as escolas iniciaram uma nova estratégia pedagógica, nos mesmos moldes do ensino presencial, por meio de plataformas digitais, com aulas *on-line* por aplicativos de videoconferência. Tal abordagem buscou preservar o formato tradicional de aula para minimizar os impactos da mudança repentina no processo de ensino e aprendizagem. Esse modelo permitiu que os professores mantivessem a interação com os alunos por meio de aulas ao vivo, envio de atividades e materiais de estudo, além de acompanhamento remoto do desenvolvimento dos estudantes.

Em contraste com as experiências que são planejadas desde o início para serem online, o ensino remoto emergencial (ERE) é uma mudança temporária de ensino que é oferecida como alternativa devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções completamente remotas para o ensino ou para a educação que de outra forma ocorreriam face-a-face em cursos presenciais ou em cursos híbridos e que voltarão a ocorrer no formato inicial tão logo a crise ou situação de emergência seja atenuada (HODGES *et al.*, 2020, p.7, tradução nossa).

No município de Vitória da Conquista - BA, a secretaria municipal de educação sugeriu, inicialmente, que os mesmos horários do ensino presencial fossem seguidos, cinco aulas de 50 minutos cada, no turno que o estudante estava matriculado, de forma síncrona. Esse modelo não foi seguido pela maioria das escolas por conta de diversos fatores que impediram o seu funcionamento, um deles foi a falta de recursos por parte dos alunos e, também, de alguns professores. A falta de artefatos tecnológicos adequados não permitiu que eles assistissem ou ministrassem aulas de forma síncrona. Esse fator evidenciou o abismo social existente entre os alunos e, até mesmo, entre muitos professores da rede municipal de ensino de Vitória da Conquista - BA que não possuíam equipamentos adequados.

Para a efetivação do Ensino Remoto Emergencial, foi imprescindível o uso das Tecnologias Digitais (TDs), como recurso fundamental para o ensino. As tecnologias têm remodelado de maneira significativa o modo como a sociedade se organiza, no sentido de

que o que antes era realizado sem o uso delas, hoje não mais é possível. Castells (1999) explana eficazmente esse processo ao afirmar que uma revolução tecnológica baseada na informação foi concluída, alterando profundamente o pensamento, a produção, as negociações, a comunicação, a vivência, a morte, a guerra e o amor. Ele ilustra as grandiosas configurações que emergiram e influenciaram a Era da Informação e do Digital, estabelecendo os fundamentos da sociedade atual.

Consequentemente, o ensino básico, que anteriormente era predominantemente presencial e, por vezes, centrado no professor, incorporou, no período pandêmico, as TDs para garantir a continuidade das atividades escolares. As TDs exerceram um papel essencial nesse contexto, visto que fornecem as ferramentas necessárias para a criação de ambientes virtuais de aprendizagem.

Na educação, o efeito tempestivo da suspensão das aulas fez com que professores e alunos tivessem que se ajustar rapidamente às novas formas de ensinar e aprender. Nesse contexto, o uso das tecnologias e as aulas remotas emergiram como alternativas para dar seguimento às atividades escolares (BRASIL, 2020, p. 2).

Com a transição das salas de aula para os ambientes residenciais, tanto para os professores quanto para os estudantes, por meio do ERE, os professores foram impulsionados a aprenderem a lidar com o uso das TDs para uso pedagógico, de modo que passaram a enfrentar desafios, dada a ausência do devido planejamento e discussão prévia. Adaptando-se a essa nova realidade, eles tiveram que aprender a utilizar a tecnologia para ministrar as aulas e envolver as famílias nesse processo educacional. As famílias, por sua vez, passaram a cumprir, muitas vezes, o papel de auxiliares dos professores nesse contexto formal de ensino. O currículo, as aulas e as atividades, originalmente planejadas para uma experiência presencial, precisaram ser reestruturadas e adaptadas a fim de se adequarem ao ERE, desconhecido e, no momento, podendo ser até compreendido e considerado como experimental.

O retorno gradual, impulsionado pela flexibilização das medidas sanitárias recomendadas pela OMS, introduziu nas unidades escolares o ensino híbrido, com isso, a área da educação passou por uma nova ressignificação, promovida pela reabertura do comércio e o retorno das atividades escolares. As escolas foram orientadas a utilizar a metodologia ensino híbrido, já estudada por alguns autores, como é o caso de Bacich e Moran (2018), aplicado por algumas instituições de ensino superior, porém, pouco

difundido, até então, dentro do sistema educacional para a educação básica no município de Vitória da Conquista. Dessa forma, tem-se demonstrado que a pandemia de Covid-19 pode ser considerada como um marco para o uso das tecnologias digitais na educação da rede municipal. Em síntese, o que antes era opcional, passou a ser de uso necessário, sobretudo naquele momento que a sociedade vivenciava.

No município de Vitória da Conquista, a educação escolar adotou o modelo pedagógico do ensino híbrido, o que demandou dos professores uma nova readaptação de suas práticas docentes, incorporando o uso das TDs no seu cotidiano escolar. Isso possibilitou a ampliação dos saberes por meio de recursos digitais, que, em alguns momentos, revelaram-se ainda mais significativos (BRITO, 2020). Entretanto, essa estratégia não levou em consideração a heterogeneidade e a desigualdade social existentes no país e no município, especialmente, em relação à infraestrutura física e tecnológica das escolas e da comunidade escolar.

Contrastando as realidades das diferentes escolas, verificadas durante a pesquisa, é possível identificar um aprofundamento do problema central apontado por Libâneo (2012). Segundo ele, o sistema educacional brasileiro, influenciado pelas métricas de organizações internacionais, tende a criar escolas nas quais emerge um dualismo (perverso).

[...] num extremo, estaria a escola assentada no conhecimento, na aprendizagem e nas tecnologias, voltada aos filhos dos ricos, e, em outro, a escola do acolhimento social, da integração social, voltada aos pobres e dedicada, primordialmente, a missões sociais de assistência e apoio às crianças (LIBÂNEO, 2012, p.16).

Após um pouco mais de uma década, desde a observação original do autor, é evidente que essa dualidade se intensificou, especialmente com o impacto da pandemia. Em nossa análise, por intermédio das falas dos professores durante a pesquisa de mestrado, essa polarização ficou evidente. Embora nenhuma das escolas que foram visitadas se concentrasse exclusivamente na elite econômica, os extremos eram perceptíveis devido aos contextos específicos. Apesar dos esforços dos professores para viabilizar a participação dos alunos em atividades remotas, as limitações da estrutura municipal restringiram outras ações, levando à falta de engajamento e acolhimento por parte das autoridades, tanto presencial quanto virtualmente. Além disso, essa estrutura não conseguiu facilitar um envolvimento eficaz ou um acolhimento apropriado no compartilhamento do conhecimento valorizado socialmente, por meio dos recursos disponibilizados.

Essa situação, frequentemente, dificultou a interação entre professores e alunos, bem como o processo de aprendizagem, devido às condições sociais e econômicas que impediam o acesso aos artefatos digitais necessários para aquele momento, principalmente nas áreas periféricas e rurais. A falta de conexão à internet e o uso limitado de dispositivos, na maioria das vezes móveis, quando possuíam, eram restritos, via de regra, a apenas um por família, com isso, impossibilitavam a realização das atividades escolares.

A busca pela garantia dos conhecimentos científicos aos estudantes na realidade ora relatada, em um contexto de pandemia, mediante uso das tecnologias digitais, trouxe uma inquietude aos professores, foco desta pesquisa, pois, diante desses desafios, buscava-se por novas metodologias que melhorassem o processo de ensino e de aprendizagem, visando a atender às transformações exigidas, no momento da pandemia de Covid-19. Coube ao professor, portanto, observar essas transformações, procurar compreendê-las no contexto do seu fazer pedagógico, no intuito de ressignificá-las, com recursos próprios, sem formação e sem uma preparação de infraestrutura tecnológica voltada para a aprendizagem e de maneira emergencial, sem tempo, nem mesmo para reflexão sobre a própria prática.

Diante do exposto, o foco da dissertação para este tema de análise foi analisar como as Tecnologias Digitais (TDs) foram incorporadas à prática pedagógica dos professores durante a pandemia de Covid-19, na perspectiva do ensino remoto e híbrido. Frente a isso, neste artigo, refletimos sobre as adaptações pedagógicas no fazer docente durante a pandemia de Covid-19, no ensino remoto e híbrido.

As Tecnologias Digitais e o Ensino Remoto e Híbrido Como Realidade

A comunicação no século XXI passou por mudanças significativas devido às TDs. Essas tecnologias, cada vez mais presentes em nossa sociedade, têm permitido que as pessoas se conectem e se comuniquem de forma instantânea e global, independentemente da distância física entre elas (MORAN, 2015). As TDs tornaram-se parte integrante da vida cotidiana de muitas pessoas ao redor do mundo, assim, as fronteiras geográficas deixaram de ser uma barreira para a comunicação, permitindo que pessoas de diferentes lugares se conectem e compartilhem suas ideias. Atualmente, é comum vermos pessoas utilizando seus *smartphones* para se comunicarem em diversos locais e contextos sociais. Acesso à internet e a aplicativos de mensagens instantâneas se tornaram tão comuns que é quase

impossível não encontrar alguém conectado o tempo todo. Essa conectividade constante mudou a maneira como nos comunicamos, favorecendo uma troca de informações intensa e contínua.

A internet proporcionou às pessoas a oportunidade de aprenderem em qualquer momento, em qualquer lugar e com uma ampla variedade de indivíduos (MORAN, 2015). Esses espaços digitais imersos nas TDs, com acesso à internet, são conhecidos como ambientes onipresentes (PRENSKY, 2001). Neles, os usuários têm a capacidade de interagir e acessar informações a qualquer momento, independentemente do local.

No entanto, é importante ressaltar que essa mudança também traz desafios e impactos socioculturais. A dependência excessiva das TDs pode levar ao isolamento social, à falta de interação face a face, tal como à perda de privacidade. Além disso, as desigualdades no acesso à tecnologia podem criar uma divisão digital, entre aqueles que têm acesso facilitado e aqueles que estão excluídos desse novo contexto comunicacional.

Essas tecnologias têm desempenhado um papel cada vez mais importante no cotidiano das pessoas, conseqüentemente, na educação. Elas oferecem uma gama de possibilidades para aprimorar os processos de ensino e de aprendizagem. Ao proporcionar acesso a recursos multimídia, ferramentas interativas e conexão com a internet, as TDs se tornam poderosas aliadas no contexto educacional.

Por meio das TDs, os alunos têm a oportunidade de explorar informações de forma mais dinâmica e interativa, assim como de acessar uma variedade de materiais educacionais, realizar pesquisas em tempo real, colaborar com colegas em projetos *on-line* e criar conteúdos próprios. A possibilidade de compartilhar e atualizar informações também contribui para a construção coletiva do conhecimento.

Além disso, as TDs têm o potencial de tornar a aprendizagem mais personalizada e adaptativa. Com recursos como plataformas de ensino *on-line*, aplicativos educacionais e sistemas de tutoria virtual, é possível atender às necessidades individuais dos estudantes, oferecendo atividades e recursos personalizados de acordo com seu ritmo e estilo de aprendizagem.

No entanto, é fundamental que a integração das TDs na educação seja acompanhada por uma abordagem pedagógica adequada. Os educadores desempenham um papel crucial ao utilizar as TDs de forma significativa, criativa e crítica. Eles devem auxiliar os estudantes na seleção e na avaliação de informações, no desenvolvimento de

habilidades digitais e na compreensão das responsabilidades e aspectos éticos relacionados ao uso das tecnologias.

As TDs, incorporadas no contexto educacional, trazem novas possibilidades de aprendizado, interação e colaboração. Elas permitem o acesso a recursos educacionais digitais, o desenvolvimento de habilidades digitais, a personalização do ensino e a conexão entre alunos e professores em ambientes virtuais, como orientado na BNCC.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, *on-line*).

Sabemos que as tecnologias digitais têm o potencial de transformar a maneira como aprendemos, trabalhamos e nos relacionamos, visto que impulsionam a inovação e a evolução constante da sociedade. De acordo com as reflexões de Cordeiro e Garcia (2019), podemos observar que o uso das TDs está, intimamente, relacionado às novas abordagens metodológicas no âmbito educacional. Portanto, não se trata apenas de adotar as TDs nas práticas pedagógicas, mas, de implementá-las de forma a promover a colaboração, interação e cooperação entre todos os participantes envolvidos.

Conforme Souza (2020), os dispositivos tecnológicos mais utilizados pelos alunos como TDs são os computadores, *notebooks*, *softwares*, *tablets*, *smartphones* e televisores. Essas tecnologias, juntamente com a conectividade da internet, desempenham um papel crucial, como poderosos meios de comunicação, com potencial para influenciar e transformar as interações sociais, bem como impactar os cenários econômicos, humanos, sociais e educacionais (VALENTE, 2013; RIEDNER; PISCHETOLA, 2016).

Segundo Moran (2006), a internet oferece diversas possibilidades, como a participação em pesquisas em tempo real, a criação de salas de bate-papo interativas, o desenvolvimento de páginas dos estudantes e a organização de espaços virtuais de referência, nos quais é possível compartilhar textos, *sites* e informações que contribuem para o processo de aprendizagem.

Embora tenhamos tratado da internet como fonte de informações, eis que surge um novo cenário digital, capaz de tornar o usuário um colaborador ativo, possibilitando a autoria, a participação, o compartilhamento e atualização de conteúdos. Sob esta perspectiva na escola, o aluno com o auxílio do computador e da internet, deixa de ser um receptor passivo e torna-se o responsável pela sua própria aprendizagem (CURSINO, 2017, p. 57).

A transformação na educação impulsionada pelas tecnologias digitais, como citada por Cursino (2017), permite que os estudantes deixem de ser receptores passivos de informações e se tornem colaboradores ativos, participando ativamente da aprendizagem. Essa mudança rompe com a abordagem tradicional centrada no professor e estimula a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes. No entanto, é necessária uma abordagem pedagógica adequada, tal como a promoção da consciência digital para garantir o uso ético e responsável das tecnologias. Essa transformação prepara os estudantes para serem protagonistas na sociedade digital, ampliando as oportunidades de interação, colaboração e criação de conhecimento.

Dentro do contexto da pesquisa educacional, Boavida e Ponte (2002) destacam que os conceitos de cooperar e colaborar, embora compartilhem o mesmo prefixo "co", cujo significado é ação conjunta, diferem consideravelmente em seus significados. Segundo os autores, cooperar deriva do latim *operare* (operar, executar, fazer, realizar), enquanto colaborar deriva de *labore* (trabalhar, produzir, exercer uma atividade com um fim previsto). Do ponto de vista etimológico, suas definições se distinguem, mas essa diferença se acentua ainda mais no aspecto conceitual. De acordo com Boavida e Ponte (2002), a cooperação envolve a realização conjunta de diversas operações, enquanto a colaboração vai além, exigindo uma maior partilha e interação entre os membros envolvidos. Ferreira (2012, p. 366) acrescenta que a colaboração busca definir seu significado, conceituando-a como:

[...] uma ação compartilhada entre sujeitos com interesses comuns, pautada pelo diálogo e pela negociação", e destaca que a colaboração requer envolvimento voluntário e consciente, estabelecimento de relações igualitárias e democráticas, garantindo a vez e a voz de cada participante, além de autonomia nas decisões das ações realizadas conjuntamente (FERREIRA, 2012, p. 366).

A colaboração assume importância fundamental em ambientes virtuais, pois possibilita conexões entre pessoas geograficamente distantes e fomenta relacionamentos igualitários. As tecnologias digitais estimulam a participação consciente, concedem oportunidades inclusivas e fortalecem a autonomia nas decisões colaborativas, amplia a voz de cada membro e simplifica a administração de projetos conjuntos. No contexto da evolução das TDs na sociedade, percebe-se sua influência abrangente, incluindo a esfera educacional. As TDs têm provocado transformações em diversos aspectos de nossas vidas, e a educação não está isenta dessas mudanças. Essas tecnologias desempenham um

papel cada vez mais relevante no ambiente educacional, por abrir novas oportunidades e desafios. Um marco significativo nessa transformação foi a emergência do ensino remoto (ERE) e a adoção da metodologia do ensino híbrido, acelerados pela necessidade de adaptação durante a pandemia de Covid-19.

O ERE e a metodologia do ensino híbrido utilizaram das TDs para o seu funcionamento, elas apresentaram benefícios em relação as suas potencialidades para trabalhar com os estudantes. Listamos, a seguir, algumas que consideramos mais relevantes no Quadro 1.

Quadro 1. Potencialidades das TDs durante o Ensino Remoto e Híbrido

Potencialidades das tecnologias digitais no ERE e híbrido	Detalhamento das potencialidades
Acesso amplo ao conhecimento	A internet e outras tecnologias digitais fornecem acesso imediato a uma quantidade inesgotável de informações e recursos educacionais. Os alunos podem pesquisar, explorar e aprender sobre uma variedade de tópicos de forma rápida e fácil.
Personalização e adaptação	As tecnologias digitais permitem que os educadores personalizem a experiência de aprendizagem para atender às necessidades individuais dos alunos. Plataformas e <i>softwares</i> educacionais oferecem recursos adaptativos que se ajustam ao ritmo e estilo de aprendizagem de cada estudante.
Colaboração e interação	As tecnologias digitais possibilitam a colaboração entre os alunos, independentemente de sua localização geográfica. Por meio de ferramentas de comunicação <i>on-line</i> , os estudantes podem trabalhar em equipe, compartilhar ideias e colaborar em projetos conjuntos.
Aprendizagem ativa e engajamento	As tecnologias digitais oferecem uma ampla gama de recursos interativos, como jogos, simulações e vídeos, que tornam a aprendizagem mais envolvente e ativa. Essas abordagens estimulam a participação dos alunos e promovem uma compreensão mais profunda dos conteúdos.
<i>Feedback</i> imediato	Plataformas digitais permitem que os alunos recebam <i>feedback</i> imediato sobre seu desempenho. Isso ajuda no processo de aprendizagem, permitindo que os alunos monitorem seu progresso, identifiquem áreas de melhoria e façam ajustes necessários.
Aprendizagem autônoma	As tecnologias digitais capacitam os alunos a se tornarem aprendizes autônomos. Eles podem explorar recursos <i>on-line</i> , realizar pesquisas, acessar tutoriais e cursos <i>on-line</i> para aprofundar seu conhecimento em áreas de interesse específicas.
Aprendizagem fora do ambiente escolar	As tecnologias digitais oferecem a oportunidade de aprendizagem além das quatro paredes da sala de aula. Os alunos podem acessar materiais educacionais, participar de discussões e se envolver em projetos colaborativos a qualquer momento e em qualquer lugar.

Fonte: elaboração dos autores (2023).

Essas potencialidades, utilizadas no ERE e híbrido podem enriquecer a experiência de aprendizagem, promover a criatividade, estimular o pensamento crítico e preparar os alunos para enfrentarem os desafios do século XXI. No entanto, é fundamental que seu uso

seja planejado e orientado por abordagens pedagógicas eficazes, com o objetivo de maximizar seu impacto na educação.

Além de possuírem potencialidades, durante o ERE e o híbrido, o uso das TDs apresentaram alguns desafios que precisam, também, ser considerados. Relacionamos alguns desses no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2. Desafios das TDs durante o ERE e o híbrido

Desafios das TDs durante o ensino Remoto	Detalhamento dos desafios
Acesso e infraestrutura	Nem todos os estudantes têm acesso igualitário a dispositivos digitais e à internet. A falta de infraestrutura adequada como conexões de internet estáveis e dispositivos suficientes, pode criar disparidades no acesso às tecnologias digitais, afetando a participação e o engajamento dos alunos.
Competências digitais dos educadores	Para aproveitar ao máximo as tecnologias digitais na educação, os educadores precisam estar bem preparados e atualizados em relação às habilidades e competências necessárias para sua utilização eficaz. Isso pode exigir formação e desenvolvimento profissional contínuos.
Seleção e curadoria de conteúdo	Com a quantidade massiva de informações disponíveis <i>on-line</i> , é essencial que os educadores sejam capazes de selecionar e curar adequadamente o conteúdo digital, garantindo sua qualidade, confiabilidade e relevância para os objetivos educacionais.
Engajamento e motivação dos alunos	Embora as tecnologias digitais possam ser atrativas para muitos alunos, há o risco de distrações e falta de foco durante as atividades educacionais <i>on-line</i> . Os educadores precisam criar estratégias eficazes para manter o engajamento e a motivação dos alunos ao utilizar as tecnologias digitais.
Privacidade e segurança	A coleta e o compartilhamento de dados pessoais são preocupações importantes ao utilizar tecnologias digitais na educação. É essencial garantir a privacidade dos alunos, proteger seus dados e ensiná-los a navegar de forma segura no ambiente digital.
Avaliação e <i>feedback</i>	Adaptar as práticas de avaliação ao ambiente digital pode ser desafiador. Os educadores precisam explorar diferentes formas de avaliação online, incluindo a utilização de ferramentas de <i>feedback</i> e a criação de ambientes virtuais de aprendizagem que facilitem a avaliação formativa e somativa.

Fonte: elaboração dos autores (2023).

No entanto, mesmo diante dos desafios, a experiência do ERE e do ensino híbrido na pandemia abriu novos horizontes e possibilitou reflexões sobre a integração das TDs na educação, que caminhava a passos lentos. Os avanços e aprendizados obtidos nesse período podem e devem ser aproveitados para uma abordagem de ensino no futuro. O caminho para o ERE e, posteriormente, para o ensino híbrido mostrou que as tecnologias digitais têm o potencial de ampliar o acesso à educação, promover a personalização do ensino e fomentar a colaboração e a criação de conhecimento.

Acreditamos que a revolução digital na educação está em pleno andamento, impulsionada pelas TDs e pela experiência do ERE e do híbrido. O desafio agora é garantir

que o acesso às tecnologias seja democratizado, que haja uma abordagem pedagógica adequada e que os aspectos éticos e responsáveis do uso das tecnologias sejam promovidos. Com isso, podemos aproveitar todo o potencial transformador das TDs na educação, preparando os estudantes para um mundo cada vez mais conectado.

Aspectos metodológicos

A pesquisa adotada neste estudo teve natureza qualitativa, do tipo explicativa, pois procuramos entender as percepções dos professores, por meio de relatos e reflexões, sobre as adaptações realizadas e os desafios enfrentados no contexto pandêmico. No ambiente educacional de Vitória da Conquista - BA, as tecnologias ganharam importância, especialmente durante a pandemia, tornando-se a única alternativa para manter o ensino engajado. A pesquisa explicativa tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas (GIL, 2002, p.42).

A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, com 10 (dez) professores, dentre os quais, 04 (quatro) eram de Ciências e 06 (seis) de Matemática dos anos finais do Ensino fundamental, da Rede Municipal de Ensino de Vitória da Conquista - BA. A escolha dos professores participantes se deu por interesse de cada um em participar da pesquisa.

A produção dos dados aconteceu durante a pandemia da Covid-19, nos anos de 2021 e 2022, na perspectiva do Ensino Remoto e do Ensino Híbrido. As entrevistas foram realizadas durante as reuniões semanais de atividades complementares (ACs), gravadas em áudio com a permissão dos professores/as, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)⁴ e conduzidas por um roteiro de perguntas semiestruturadas. Os participantes foram identificados com siglas P1 a P10 para preservar suas identidades.

A análise dos dados produzidos seguiu a abordagem da Análise Temática, conforme o modelo de Braun e Clarke (2006), que envolveu a identificação, a análise, a interpretação e o relato de padrões e temas recorrentes nos dados. Foram utilizadas seis fases:

⁴A pesquisa, por envolver seres humanos, foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), cujo parecer favorável foi emitido sob o nº 5.695.270.

familiarização com os dados, geração de códigos iniciais, busca por temas, revisão dos temas, definição e denominação dos temas, além de produção do relatório.

O tema identificado para esta análise foi *adaptações pedagógicas no fazer docente durante a pandemia de Covid-19* e, por meio dele, discutimos as adaptações dos professores da rede municipal de ensino de Vitória da Conquista - BA à nova realidade imposta pela pandemia.

A análise proporcionou uma compreensão mais aprofundada dos desafios que os professores enfrentaram para trabalhar no contexto pandêmico. Eles vão além da simples incorporação de dispositivos e recursos digitais às aulas. Os professores tiveram que se adaptar a uma abordagem flexível, necessária para o enfrentamento dos desafios que surgem num ambiente em constante evolução.

Adaptações Pedagógicas no Fazer Docente

Diversos autores enfatizam a importância das adaptações pedagógicas no uso das tecnologias digitais para a aprendizagem. Almeida e Valente (2011) ressaltam a necessidade de uma abordagem crítica e reflexiva, para tanto salientam a escolha adequada dos recursos, a adaptação dos conteúdos e metodologias, bem como a promoção da colaboração entre os estudantes. Pretto (2014) destaca a ampliação das oportunidades de aprendizagem, no entanto, resalta a necessidade de uma mudança de paradigma docente, incluindo a formação de professores, a participação dos estudantes na construção do conhecimento e a adaptação dos currículos. Moran (2018) evidencia a busca por formas significativas e desafiadoras de uso das tecnologias, levando em conta as características e necessidades dos estudantes. Kenski (2012) reforça a valorização do conhecimento colaborativo, a estimulação da criatividade e a autonomia dos estudantes, assim como o uso das tecnologias como recursos de acesso e produção de informação em um contexto conectado e colaborativo.

Essas ideias estão alinhadas com as tendências atuais da educação, que reconhecem o potencial das tecnologias para melhorar e enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem. A escolha adequada dos recursos digitais é essencial para garantir que eles sejam relevantes, engajadores e alinhados aos objetivos educacionais. Além disso, a adaptação aos conteúdos e metodologias para o ambiente digital são necessárias para

exploração de possibilidades oferecidas por essas tecnologias, como a interatividade, a personalização e o acesso a informações variadas.

Diante dessas considerações, fica evidente que as adaptações pedagógicas necessárias para o uso das tecnologias na educação, vão além da simples incorporação de dispositivos e recursos digitais nas salas de aula. É imprescindível que os educadores compreendam as potencialidades e limitações dessas ferramentas, a fim de utilizá-las de maneira estratégica e eficaz.

No Quadro 3, a seguir, descrevemos, por meio das falas transcritas e estratificadas das entrevistas, as adaptações que os professores tiveram que realizar para trabalhar durante a pandemia. Dentre essas falas, o referido quadro destaca as mais relevantes entre o grupo de entrevistados.

Quadro 3. Adaptações pedagógicas para ministrar aulas no ensino remoto e híbrido*

Quais foram as adaptações necessárias na sua carreira para migrar do ensino presencial para o ensino remoto e do ensino remoto para o ensino híbrido?			
Psicológica	Domínio das Tecnologias	Não apresentou dificuldade	Adequação do Ambiente
<p>P1) A adaptação em si, basicamente teve que vir psicologicamente. Porque assim, a gente não tava preparado. Então, uma única coisa que pesou para mim foi a sobrecarga, não dos estudantes, porque os estudantes eles tentaram caminhar, os pais ainda cobravam, eles davam retorno, fazendo as atividades.</p>	<p>P2) Eu já entrei em 2021, então quando começou foi assim, meu Deus e agora? Aquele choque de muita tecnologia de você ter que aprender tudo, aí quando passou esse choque inicial, que começou as aulas das questões tecnológicas, eu entendi que a gente nunca mais vai ter aula como antes. Não vai, não tem como, a tecnologia tá aí para todo mundo. Então, hoje, as minhas aulas de hoje são adaptadas à tecnologia devido à pandemia.</p>	<p>P3) A adaptação eu não tive muita dificuldade que eu já conhecia Classroom, já vinha olhando alguma coisa na internet sobre as metodologias ativas, não tive tanta dificuldade assim. Porém, não tive grande desempenho por conta internet e falta de material por parte dos estudantes.</p>	<p>P9) O primeiro passo foi a adequação do espaço físico da minha casa e melhorar a minha internet. Mesmo utilizando essas plataformas como eu disse do Google Meet, utilizando as atividades que eram colocadas na plataforma criada pela SMED, utilizando reuniões pequenas em celular, em grupo de WhatsApp e trazer e tentar de alguma forma me adequar. Isso durante o Ensino Remoto. Quando a gente retorna para o semipresencial, a gente retornou todo mundo com muito medo, tanto nós professores quanto os estudantes, porque ainda estávamos dentro de um contexto de pandemia, então, foi um retorno meio tímido, eles ficavam robotizados, parados, todo mundo inseguro.</p>

Fonte: elaboração dos autores (2023).

*Para manter o sigilo, identificamos os entrevistados por meio do código “P” seguido de um número.

Como visto no Quadro 3, o participante da primeira coluna (P1) refere que precisou de uma adaptação psicológica para promover as adaptações necessárias para ministrar aulas fazendo uso das tecnologias. O participante da segunda coluna (P2) relatou que o entrave para se trabalhar durante a pandemia de Covid-19 foi o domínio do uso das tecnologias digitais. Já o participante da terceira coluna (P3) não teve dificuldade por já ter familiaridade com a metodologia e com o uso das tecnologias em sala de aula. Por fim, o participante da quarta coluna (P4) narrou que a principal adaptação foi a adequação do ambiente da sua casa para ministrar aulas.

O subtema da adaptação psicológica do professor durante o ensino remoto e híbrido é extremamente relevante no contexto atual da educação municipal de Vitória da Conquista - BA. Com a pandemia da Covid-19, muitos professores foram obrigados a se adaptarem rapidamente a novas formas de trabalho, fazendo uso das tecnologias para manter o processo de ensino e aprendizagem em andamento. Seria importante que as instituições de ensino tivessem oferecido suporte psicológico e pedagógico aos professores no momento de transição, e que os professores estivessem dispostos a experimentar novas metodologias e práticas pedagógicas, buscando sempre a reflexão crítica e a colaboração com os estudantes.

Outro subtema que emergiu dos dados da pesquisa em relação a esse tema foi a necessidade de adequação rápida às tecnologias e às novas formas de ensino, o que exigiu uma série de adaptações. Nesse contexto, os professores precisaram aprender a utilizar novas plataformas, aplicativos e programas de computador, além de moldarem o conteúdo das aulas para essas novas ferramentas. Houve também a exigência de replanejar as aulas, desenvolver novas atividades, ajustar avaliações e metodologias de ensino para se adequarem às formas de ensino remoto e híbrido. Outra importante demanda, foi estabelecer uma comunicação efetiva e promover interação com os estudantes durante as aulas *on-line* e híbridas, fazendo uso de recursos tecnológicos como *chats*, fóruns e videoconferências.

A adaptação ao uso das tecnologias no ensino requer uma mudança de mentalidade por parte dos professores, conforme apontado por Moran (2015), que destaca a necessidade de experimentar novas formas de ensino e estar em constante atualização. Almeida e Valente (2011) enfatizam a importância da formação adequada dos professores,

tal como a necessidade de capacitação contínua e práticas colaborativas entre eles para o uso efetivo das tecnologias no ensino.

No contexto do ensino remoto e híbrido, os professores precisaram se adaptar não apenas às tecnologias, mas também ao ambiente em que trabalham. A transferência da escola para a casa dos professores e estudantes exigiu uma série de ajustes. Além das questões técnicas, como garantir uma boa conexão de internet e possuir os equipamentos necessários, também foi indispensável considerar a ergonomia e a organização do espaço de trabalho. Conforme Luck (2018) reforça, o ambiente escolar desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, e essa importância se mantém mesmo no contexto remoto. Para se adaptar a essa nova realidade, é importante que o professor tenha um espaço dedicado ao trabalho, que seja confortável, bem iluminado e organizado, visto que tais condições estruturais podem influenciar, diretamente, na motivação do professor para realizar suas atividades.

Em relação às falas dos participantes da pesquisa, a análise apresentada e em consonância com o objetivo de refletir sobre as adaptações pedagógicas no fazer docente durante a pandemia de Covid-19, consideramos importante destacar que a pandemia de Covid-19 expôs as desigualdades sociais existentes no contexto escolar de Vitória da Conquista - BA, principalmente em relação ao acesso à tecnologia e à educação. A falta desse acesso pode comprometer o trabalho do professor, conseqüentemente, o desempenho dos estudantes, além de gerar defasagem no aprendizado, especialmente entre os mais vulneráveis.

Considerações finais

Diante das reflexões realizadas ao longo deste artigo, podemos observar que as Tecnologias Digitais foram incorporadas à prática pedagógica dos professores com ainda mais ênfase diante da realidade enfrentada na pandemia de Covid-19. Os professores foram desafiados a realizar adaptações pedagógicas significativas para lidar com as novas formas de trabalho e a incorporação das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. A mudança rápida e forçada para o ensino remoto e híbrido exigiu dos professores habilidades tecnológicas, resiliência psicológica e capacidade de adaptação.

Nesse contexto, o artigo ressalta a importância de se compreender as potencialidades e limitações das tecnologias, escolher adequadamente os recursos digitais, adaptar conteúdos e metodologias, promover a interatividade e a personalização, além de

valorizar o conhecimento colaborativo. A conectividade, o acesso a materiais e a disponibilidade de recursos tecnológicos adequados também foram desafios a serem superados pelos professores e estudantes.

É relevante mencionar que a experiência do ensino remoto e híbrido evidenciou as desigualdades sociais existentes no contexto educacional, principalmente no que diz respeito ao acesso à tecnologia e à educação. A falta de recursos adequados comprometeu o trabalho dos professores e o desempenho dos estudantes, ampliando a defasagem educacional, especialmente entre os mais vulneráveis. Portanto, é fundamental que sejam implementadas políticas públicas que garantam a inclusão digital e educacional, reduzindo essas disparidades.

Em conclusão, o ensino remoto e híbrido foi uma resposta à pandemia da Covid-19 e trouxe desafios e oportunidades para os professores. Adaptações pedagógicas, habilidades tecnológicas e suporte adequado foram essenciais para garantir a educação nesse contexto. É importante refletir sobre as lições aprendidas durante esse período, assim como a utilização dessas experiências possibilitou refletir sobre como melhorar a educação no futuro, buscando equidade, inovação e resiliência em todas as práticas educacionais.

Referências

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo**: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. São Paulo: Penso Editora, 2018.

BACICH, L.; TANZINETO, A.; TREVISANI, F. de M. (org). **Ensino Híbrido**: personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso. 2015.

BOAVIDA, A. M.; PONTE, J. P. Investigação colaborativa: potencialidades e problemas. In: GRUPO de Trabalho sobre Investigação (GTI). **Refletir e investigar sobre a prática profissional**. Lisboa: APM, 2002. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4069/1/02-Boavida-Ponte%20%28GTI%29.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020**. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV), 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>.

Acesso em: 22 fev. 2023.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative research in psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

BRITO, M. S.A Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido. **EaD em Foco**, V.10, e948. 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/948>.

CASTELLS, M. **La Era de La informacion**: economiá, sociedad y cultura. México: Siglo Veintiuno Editores, 1999.

CORDEIRO, J.; GARCIA, H. **O uso de tecnologias na escola**. Curitiba: Appris, 2019.

CURSINO, A.G. **Contribuições das tecnologias para uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento do projeto no Ensino Fundamental I**. 2017. 137 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Projetos Educacionais de Ciências) – Escola de Engenharia de Lorena da Universidade de São Paulo – 2017. Lorena, 2017.

FERREIRA, M. S. A abordagem colaborativa: uma articulação entre pesquisa e formação. *In*: SAMPAIO, M. N.; SILVA, R. de F. e (Org.). **Saberes e práticas de docência**. Campinas: Mercado de letras, 2012.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Informativos para compartilhamento nas redes sociais**: informações gerais. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/covid-19-ponto-a-ponto-do-novo-coronavirus/>. Acesso em: 15 jun. 2023.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST T.; BOND, A. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **Educause review**. Mar. 2020.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LIBÂNEO, J. C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.38, n.1, p.13-28, jan.-mar. 2012.

LUCK, H. **As Dimensões da Gestão Escolar e suas competências**. Editora Positivo. Curitiba. 2018.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. *In*: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus. 2006. p.11-66.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 19 jun. 2023. Acesso em: 15 jun. 2023.

PAZIN, A. **Com aulas remotas, pais se reinventam para ajudar na educação dos filhos**: Ensino remoto emergencial permite maior interação entre professores e alunos, sem necessidade de alterar o planejamento pedagógico. São José do Rio Preto, 2020. Disponível em: <https://www.diariodaregiao.com.br/cidades/com-aulas-remotas-pais-se-reinventam-para-ajudar-na-educac-o-dos-filhos-1.70432>. Acesso em: 09 jul. 2023.

PRENSKY, M. Digital Natives Digital Immigrants. *In*: PRENSKY, M. On the Horizon. **NCB University Press**, Vol. 9 No. 5, October, 2001. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

PRETTO, N. L. Redes sociais e educação: o que quer a geração alt+tab nas ruas? Social Networks and education: what does the alt+tab generation protesting on the streets want?. **Liinc em revista**, n. 1, v. 10, 2014. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3498>. Acesso em: 15 jun. 2023.

RIEDNER, D. D. T. PISCHETOLA, M. Tecnologias Digitais no Ensino Superior: uma possibilidade de inovação das práticas. **Rev. Educação, Formação & Tecnologias**. jul/dez. 2016, p. 37-55. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1646-933x2016000200037&script=sci_abstract. Acesso em: 15 jun. 2023.

SOUZA, P. H. de. **Metodologias ativas: o que as escolas podem aprender**. Belo Horizonte: Conhecimento Editora, 2020. ISBN: 978-65-86529-40-1 (e-pub). Título. Disponível em: <https://pt.scribd.com/read/475649624/Metodologias-Ativas-O-que-as-escolaspodem-aprender#>. Acesso em: 29 jun. 2023.


VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologia digitais de informação e comunicação: a passagem do currículo da era do lápis e papel para o currículo da era digital. *In*: CAVALHEIRI, A.; ENGERROFF, S. N.; SILVA, J. C. (Orgs.). **As novas tecnologias e os desafios para uma educação humanizadora**. Santa Maria: Biblos, 2013.

NOTAS

IDENTIFICAÇÃO DE AUTORIA

Roberto de Araújo Santos. Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEn) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista – BA, Brasil.


E-mail: beto_araujo@hotmail.com

 <https://orcid.org/0009-0003-1325-4499>



Maria Deusa Ferreira da Silva. Doutora em Educação - Linha de Educação Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista – BA, Brasil.

E-mail: maria.deusa@uesb.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0003-3462-3882>

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista ENSIN@ UFMS – ISSN 2525-7056 o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY-NC-SA 4.0), que permite compartilhar e adaptar o trabalho, para fins não comerciais, reconhecendo a autoria do texto e publicação inicial neste periódico, desde que adotem a mesma licença, compartilhar igual.

EDITORES

Patricia Helena Mirandola Garcia, Eugenia Brunilda Opazo Uribe, Gerson dos Santos Farias.

HISTÓRICO

Recebido em: 10/07/2023 - Aprovado em: 21/08/2023 – Publicado em: 31/12/2023.

COMO CITAR

SANTOS, R. A.; SILVA, M. D. F. As Tecnologias Digitais e o Fazer Docente na Rede Municipal de Vitória Da Conquista/BA na Pandemia de COVID-19. **Revista ENSIN@ UFMS**, Três Lagoas, v. 4, n. 8, p. 640-659. 2023.